

ALERTA CIEVS PR Nº 02
Aumento de casos de coqueluche no Paraná
Nº 02/2024
(Atualizado em 18/06/2024)

A COQUELUCHE

Doença infecciosa aguda, de alta transmissibilidade por via respiratória, de distribuição universal, imunoprevenível e de notificação compulsória. Estima-se que 1 pessoa com coqueluche, pode infectar de 12 a 17 outras pessoas. O risco é maior para crianças menores de 1 ano de idade que, se não tratarem a doença corretamente, pode resultar em um número elevado de complicações e até em morte.

Embora seja uma doença imunoprevenível, a imunidade não é permanente; após cinco a dez anos, em média, da última dose da vacina, a proteção pode ser pouca ou inexistente. Nestes grupos, como também naqueles não adequadamente vacinados, a doença pode se manifestar de forma atípica, com tosse persistente, sem paroxismos, guincho característico ou vômito pós tosse.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO GLOBAL

Um aumento de casos de coqueluche em pelo menos 17 países da União Europeia, conforme o Boletim Epidemiológico do European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) publicado em maio/2024.

O Centro de Controle de Doenças da China informou que, em 2024, foram notificados no país, 32.380 casos e 13 óbitos, até fevereiro.

Com vistas a alertar sobre o aumento global do número de casos da doença, o Ministério da Saúde publicou a Nota Técnica Conjunta Nº 70/2024-DPNI/SVSA/MS.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO BRASIL

No Brasil, o último pico epidêmico de coqueluche ocorreu em 2014 quando foram confirmados 8.614 casos. De 2015 a 2019, o número de casos confirmados variou entre 3.110 e 1.562, respectivamente. A partir de 2020, observa-se uma redução importante no número de casos confirmados. Em 2021, 2022 e 2023 foram confirmados 159, 244 e 214 casos de coqueluche, respectivamente e, em 2024 até a Semana Epidemiológica (SE) 23 o país contava com 115 casos confirmados da doença.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO PARANÁ

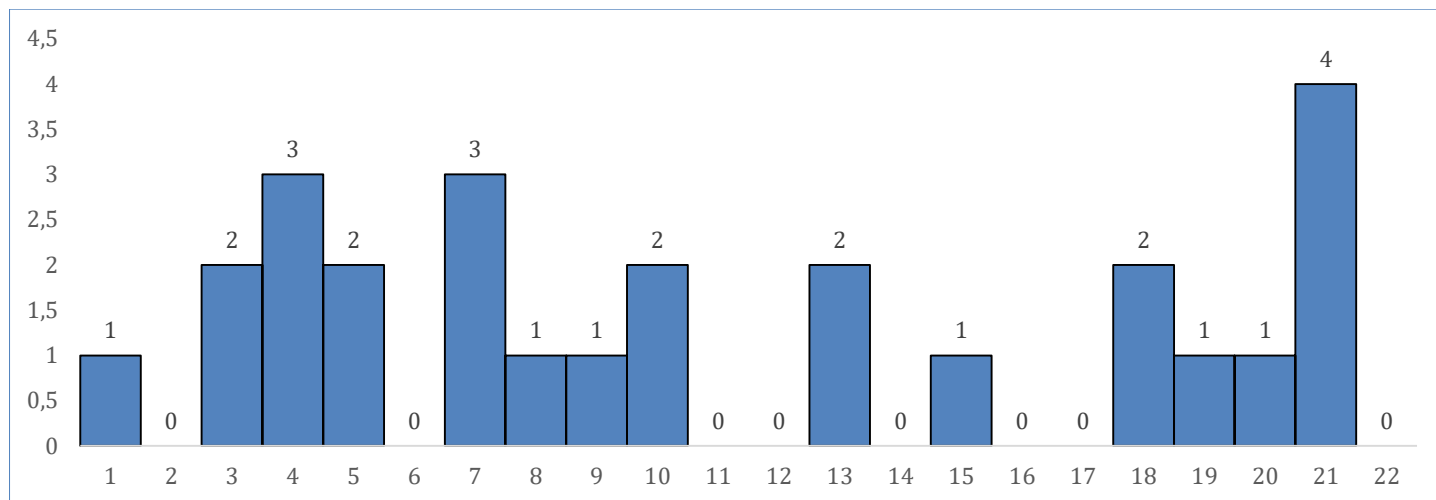
No Estado do Paraná, em 2014 foi o ano com maior número de casos dos últimos 10 anos, com 972 casos. Nos últimos 5 anos, evidenciamos uma diminuição dos casos confirmados, com 101 casos no ano de 2019, 26 casos em 2020, 09 casos em 2021, 05 casos em 2022 e 17 casos em 2023. O último óbito por coqueluche no Estado ocorreu em 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS CONFIRMADOS EM 2024

Neste ano de 2024, foram confirmados 26 casos de coqueluche, sendo destes, 13 por critério laboratorial pelo método: PCR em Tempo Real, e em 01 deles houve o isolamento da bordetella pertussis por meio da cultura, 08 casos foram confirmados por critério clínico epidemiológico e 05 casos confirmados por critério clínico.

Os casos confirmados, tiveram início na SE 01/2024, com pico na SE 21, todos os casos evoluíram para cura, não tivemos casos graves e óbitos.

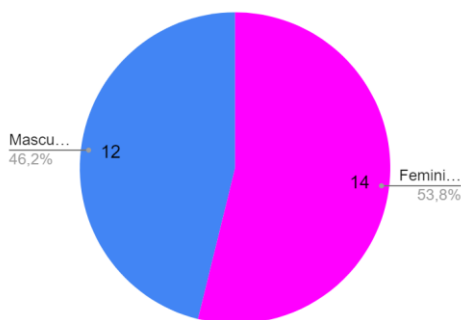
Figura 1: Distribuição dos casos confirmados, segundo SE, Paraná, 2024.



Fonte: DVVTR/CVIE/DAV/SESA, dados atualizados em 18/06/24, dados preliminares sujeitos a alteração.

A distribuição da doença entre os sexos apresentou-se de forma similar, no sexo feminino acometendo 14 (54%) e 12 (46%) do sexo masculino.

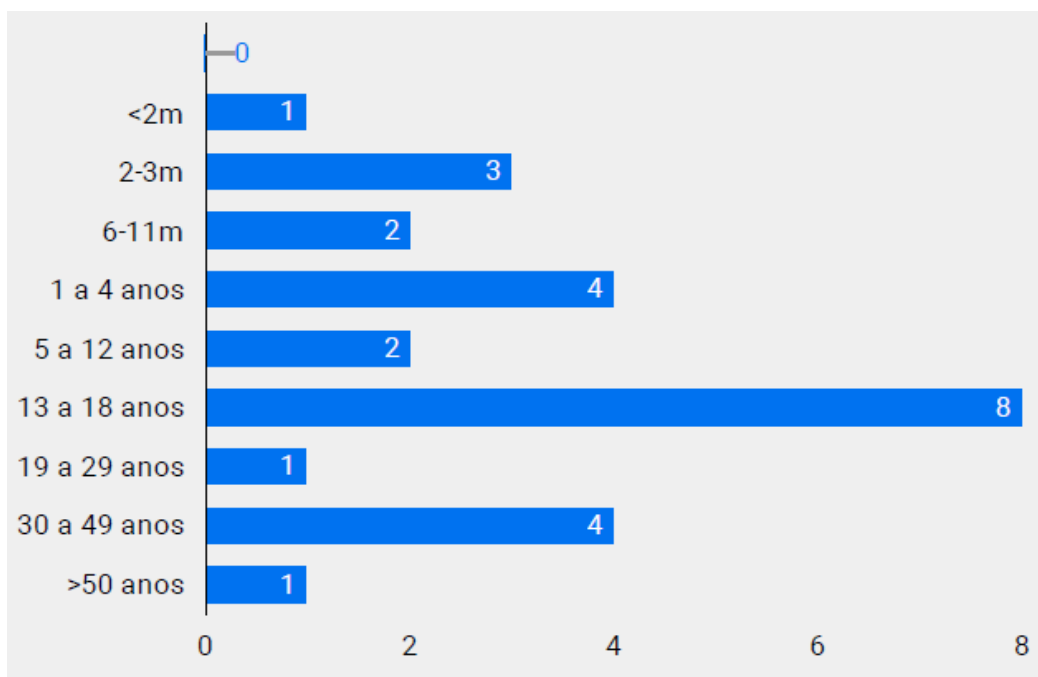
Figura 2: Distribuição dos casos confirmados, segundo sexo, Paraná, 2024.



Fonte: DVVTR/CVIE/DAV/SESA, dados atualizados em 18/06/24, dados preliminares sujeitos a alteração.

No tocante a faixa etária, destaca-se que os casos estão concentrados na faixa etária dos 13 aos 18 anos 30% (8/26), o que acende um alerta para que os profissionais de saúde fiquem atentos ao público nesta faixa etária, que muitas vezes passam despercebidos por estarem com a vacinação completa.

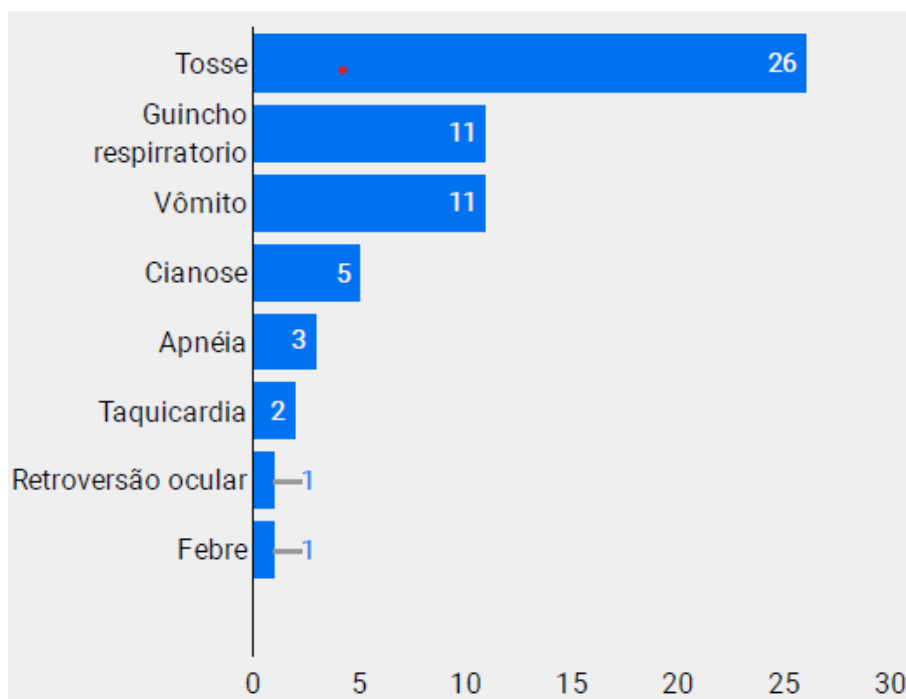
Figura 3: Distribuição dos casos confirmados, segundo faixa etária, Paraná, 2024



Fonte: DVVTR/CVIE/DAV/SESA, dados atualizados em 18/06/24, dados preliminares sujeitos a alteração.

Dos sinais e sintomas clássicos da doença, os mais frequentes foram: tosse, guincho respiratório e vômito. Febre foi o sintoma menos identificado.

Figura 4: Identificação dos sinais e sintomas apresentadas pelos casos de coqueluche, Paraná, 2024



Fonte: DVVTR/CVIE/DAV/SESA, dados atualizados em 18/06/24, dados preliminares sujeitos a alteração.

Com relação às regionais de saúde e municípios de residência, 77% (20/26) estão concentrados na 2ª Regional de Saúde Metropolitana, nos municípios de Curitiba, Pinhais, São José dos Pinhais, Lapa, Fazenda Rio Grande, Araucária e Colombo. O demais casos estão na 19ª Regional de Saúde Jacarezinho, município de Ibaiti 4% (1/26), na 3ª Regional de Saúde no município de Ivaí 15% (4/26) e na 15ª Regional de Saúde no município de Ivatuba 4% (1/26), conforme boletim epidemiológico, em anexo.

Tabela 1: Distribuição dos casos confirmados, segundo Regional de Saúde e município de residência, Paraná, 2024

RS	Município residência	Nº Casos
2	Curitiba	10
2	Pinhais	4
3	Ivaí	4
2	Fazenda Rio Grande	2
2	Araucária	1
2	Colombo	1
2	Lapa	1
2	São José dos Pinhais	1
15	Ivatuba	1
19	Ibaiti	1
	Total	26

Fonte: DVVTR/CVIE/DAV/SESA, dados atualizados em 18/06/24, dados preliminares sujeitos a alteração.

Dos confirmados laboratorialmente, houve três surtos familiares, o primeiro foi no município de Pinhais (região metropolitana). O segundo no município de Curitiba, um caso confirmado laboratorialmente e três dos seus contatos domiciliares e íntimos (mãe, namorado e tia) por critério clínico epidemiológico. O terceiro, no município de Ivaí, em uma escola, com 01 caso confirmado laboratorialmente e mais 03 alunos da mesma turma.

CONDUTAS DE ALERTA

- Investigar, imediatamente, todos os casos suspeitos e confirmados com vistas ao diagnóstico, ao tratamento adequado e à adoção de medidas de controle de forma oportuna. A notificação de casos é obrigatória para todos os estabelecimentos de saúde;
- Diante de casos suspeitos de Coqueluche, realizar a coleta de secreção de nasofaringe de cultura e ou PCR, conforme Manual de coleta e envio de amostras/ Lacen-PR. Vale salientar, que desde o mês de Fevereiro/2024 foi descentralizado a coleta para todas as unidades de saúde do Paraná Seguir orientações disponíveis em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=%40qtf-escriba-sesa%4044ad7684-5d6f-4ca4-8264-58ea85b21083&emPg=true>
- Notificação imediata do caso (em até 24 horas) a partir da suspeição da doença para a secretaria municipal de saúde, para realização das ações de bloqueio de caso;

INTENSIFICAÇÃO DE VACINAÇÃO:

- Intensificar vacinação nos municípios, com a vacina penta e DTP de acordo com a situação vacinal encontrada em crianças menores de 07 anos;
 - Vacinar todas as gestantes com a vacina do tipo adulto (dTpa);
 - Trabalhadores da Saúde que atuam nos serviços de saúde públicos e privados, ambulatorial e hospitalar, com atendimento em: Ginecologia e Obstetrícia; parto e pós-parto imediato, incluindo as casas de parto; unidade de terapia intensiva (UTI) e unidades de cuidados intensivos (UCI) neonatal convencional, UCI canguru; berçários (baixo, médio e alto risco); e pediatria.
 - Profissionais que atuam como doula, acompanhando a gestante durante o período de gravidez, parto e período pós-parto;
 - Trabalhadores que atuam em berçários e creches, com atendimento de crianças até 4 anos de idade.
- Conforme memorando circular nº 117/2024 – CVIE/DAV/SESA

Em caso de dúvidas:

Divisão de Vigilância de Doenças Transmissíveis – DVVTR Telefone: (41) 3330-4561/4416

e-mail: dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br

CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde) da SESA-PR

Telefones (41) 3330-4676, Celular plantão 24 horas (41) 99117-0444

E-mail: urr@sesa.pr.gov.br ou pelo Notifique Aqui do CIEVS: <https://redcap.saude.pr.gov.br/surveys/?s=9LHE4JNJJ3>

Elaborado por: CIEVS/PR, Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis (DVVTR), Divisão de Vigilância do Programa de Imunização (DVVPI).

Referências consultadas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1 [recurso eletrônico] – 6. ed. rev. Brasília/DF, 2024. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>>. Acesso em 18/06/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 70/2024-DPNI/SVSA/MS: Alerta sobre o aumento global de casos de coqueluche. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-70-2024-dpni-svsa-ms.pdf>>. Acesso em 18/06/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tabela de casos de Coqueluche. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1998 a 2024. [Internet]. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/coqueluche/publicacoes/tabela-de-casos-de-coqueluche.pdf>>. Acesso em 18/06/2024

European Centre for Disease Prevention and Control. Increase of pertussis cases in the EU/EEA, 8 May 2024. Stockholm: ECDC; 2024. Disponível em <<https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Increase%20in%20pertussis%20cases%20in%20the%20EU-EEA%20-%20May%202024%20FINAL.pdf>>. Acesso em 17/06/2024.

PARANÁ. NOTA DE ALERTA Nº 01/2024/DVVTR/CVIE/DAV/SESA. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coqueluche>>